

OS PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO INTERNA NA ETEC DE SÃO SEBASTIÃO

Alison Eduardo de Melo Martins¹

Gabriel Pereira de Souza²

Guilherme Lopes Ribeiro³

Patrícia Carbonari Pantojo⁴

Valéria Martins Bonfuoco⁵

RESUMO: Este estudo realizado com o objetivo geral de avaliar a comunicação interna da ETEC de São Sebastião. Além disso, foi estudado a aplicação de um Jornal Escolar como objeto de resolução dos conflitos de comunicação interna identificados dentro desta pesquisa. A coleta de dados foi realizada através de um questionário para a identificação da problemática, que, teve como respondentes os alunos da instituição. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória e descritiva, onde os dados foram analisados através de estatística descritiva e foi explorado a possibilidade de utilizar o Jornal Escolar como solução para os problemas que foram identificados. Ao final, foi concluído que há falhas de comunicação que constantemente prejudicam os discentes; por isso a importância de criar um canal de comunicação eficiente, para evitar que as atividades escolares sejam afetadas negativamente. Conclui-se também que, um Jornal Escolar poderia ser uma ferramenta que servirá não apenas como um instrumento pedagógico, mas também como uma peça essencial dentro da comunicação vertical e horizontal da ETEC.

Palavras-chave: comunicação, comunicação interna, gestão escolar, jornal escolar, jornal.

THE INTERNAL COMMUNICATION ISSUES AT ETEC SÃO SEBASTIÃO

ABSTRACT: This study was conducted with the overall objective of evaluating the internal communication at ETEC São Sebastião. Additionally, the School Newspaper was examined to address the internal communication conflicts identified within this research. A questionnaire was used as a procedure to identify these issues, with respondents: The students of the institution. The methodology employed was that of an exploratory and descriptive research, where the data was analyzed through descriptive statistics, and the possibility of using the School Newspaper as a solution

¹ RM: 22002. Aluno regular do curso de Administração, da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: alison.martins01@etec.sp.gov.br.

² RM: 21192. Aluno regular do curso de Administração, da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: gabriel.souza791@etec.sp.gov.br.

³ RM: 22011. Aluno regular do curso de Administração, da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: guilherme.lribeiro05@gmail.com

⁴ Orientadora; Professora Esp. da Etec de São Sebastião – E-mail: patricia.pantojo@etec.sp.gov.br

⁵ Coorientadora; Me. da Etec de São Sebastião – E-mail: valeria.bonfuoco@etec.sp.gov.br

to the identified problems was explored. In conclusion, it was found that there are communication failures that consistently affect the students; hence the importance of establishing an efficient communication channel to prevent adverse effects on academic activities. Was also concluded that a School Newspaper could serve as a tool not only as a pedagogical instrument but also as an essential component in the vertical and horizontal communication of ETEC.

Keywords: communication, internal communication, school management, school newspaper, newspaper.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vive problemas em seu sistema educacional, isso fica evidente dados estatísticos do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, conhecido como o ranking PISA (2018), onde o país ficou em 57º lugar em leitura, 70º lugar em matemática e 65º lugar em Ciências, fator que coloca o Brasil com uma necessidade de evoluir em diversos aspectos de sua estrutura pedagógica. Dentre esses aspectos, é possível identificar que a comunicação dentro das instituições de ensino atuais carece de uma melhora.

Segundo Perini (2016) a comunicação é essencial para a sociedade, pois é através dela que compreendemos todo o nosso entorno. A comunicação interna em si, tem a finalidade de criar uma conexão entre uma instituição e seus colaboradores.

As dificuldades em estabelecer uma comunicação interna satisfatória estão na diversidade cultural e social de um determinado local, que, influenciam na comunicação vertical e horizontal, impactando nas diferentes camadas hierárquicas de uma organização. Por isso fica evidente que é mais do que necessário o estudo da comunicação interna dentro de uma instituição de ensino.

O intuito desta pesquisa foi dissertar sobre a comunicação interna da escola pública estadual técnica do estado de São Paulo, da cidade de São Sebastião, situada no bairro. Na escola estudada, a equipe diretiva é composta pelo Diretor, Vice-diretores e Coordenadoras; a equipe de comunicação é constituída por alunos do curso de Marketing; e os colaboradores são os professores, monitores e estagiários.

Foi abordado como tema a comunicação interna dentro de uma escola pública estadual, neste caso, a Escola Técnica Estadual de São Sebastião, administrada

pelo Centro Paula Souza, no estado de São Paulo, no bairro do Porto Grande.

Esta pesquisa teve como problemática o questionamento de como seriam resolvidos os problemas de comunicação interna identificados dentro da escola.

Já o objetivo dessa pesquisa é avaliar a comunicação interna da ETEC de São Sebastião e apresentar uma solução para ela.

Foi tido como objetivos específicos: Analisar os problemas de comunicação Interna da ETEC de São Sebastião; analisar a aplicação de um Jornal Escolar; fundamentar o Jornal Escolar como uma forma de solução aos problemas de comunicação interna da instituição.

A pesquisa é justificada pela importância de uma comunicação direta dentro de uma organização, sendo necessária para que haja um fluxo de informações entre alunos e professores, criando assim uma conexão funcional. Por isso, a busca pela solução relativa a esse problema trará contribuições de alto valor para futuros gestores e acadêmicos da ETEC.

Além disso, o estudo da aplicação de um Jornal Escolar, como forma de solucionar esse problema, nunca foi feito dentro da escola, e, por isso, pode ser utilizado como base para outras pesquisas acadêmicas no futuro.

2. DESENVOLVIMENTO

Foi abordado os seguintes temas: Comunicação interna; Impactos da pandemia na tecnologia em escolas; Jornal Escolar; Metodologia; Resultados e Discussões. Os temas foram detalhados, analisando-os juntamente com as percepções de diferentes autores para que houvesse um conhecimento geral acerca de cada um dos assuntos abordados nesta pesquisa.

2.1 Comunicação interna

A comunicação interna pode ser definida de diversas formas e meios. Dirceu (2017) diz que a comunicação interna é “[...] A mãe de todas as outras”. Diante disso é possível visualizar e compreender que a comunicação interna é uma base para o desenvolvimento de todos os demais tipos de comunicação. Além disso, uma comunicação de qualidade promove um ambiente mais favorável para um bom

desempenho, auxilia na criatividade na criatividade e criar um ambiente tranquilo de se conviver.

A Bruna (2019) evidência que “[...] um bom relacionamento cria-se com uma boa comunicação o que gera produtividade e bem-estar aos colaboradores, o que afeta diretamente no clima interno e externo das organizações também.”.

É apresentado que para uma organização criar de fato um laço com seus colaboradores é necessário começar com uma comunicação de qualidade. Assim, criando uma relação forte e duradoura com seus funcionários.

2.1.1 Influência da diversidade cultural na comunicação

Um dos grandes problemas que correm dentro das empresas são as rixas criadas entre membros. Em uma matéria desenvolvida pela empresa Aspectum, isso fica evidente, onde diz que:

O grande desafio para muitos gestores de empresas não é evitar conflitos entre colaboradores, mas sim desfazer rixas já estabelecidas por conta de diferenças não resolvidas. O fato é que ter diversas pessoas com personalidades, comportamentos e culturas diferentes trabalhando juntas no mesmo espaço físico por um terço do dia, cinco vezes por semana, é o ambiente propício para que eventualmente aconteçam divergências e desentendimentos.

O problema é que quando não há uma boa comunicação interna na empresa, as pequenas diferenças que poderiam ser resolvidas com uma simples conversa, transformam-se em boatos e fofocas que, por sua vez, dão início a sérios conflitos entre os membros da equipe. Uma dica útil para evitar esse tipo de problema é estabelecer um canal de comunicação no qual as informações e dados de todos os setores fiquem disponíveis de maneira transparente, eliminando margem para qualquer tipo de conspiração entre os colaboradores (Aspectum, 2022).

Quando se junta pessoas com personalidades, comportamentos, criações e culturas diferentes, é normal que surjam dessemelhanças entre os mesmos, mas não se pode deixar essas distinções atrapalharem no desenvolvimento dos trabalhos. Quando não há uma boa comunicação interna na empresa, as pequenas diferenças que poderiam ser resolvidas com uma simples conversa, transformam-se em boatos e fofocas, assim, dando início a sérios conflitos entre os membros da equipe. Por isso estabelecer uma boa comunicação entre os funcionários é de extrema importância para evitar esse tipo de inconveniente.

2.1.2 Impactos da comunicação em uma instituição

Outro ponto da matéria é sobre como a produtividade de uma empresa é afetada pela comunicação interna, destacada por:

O aumento da produtividade da equipe é apenas uma consequência quando a comunicação interna da empresa é profissional, clara e eficiente. Colaboradores trabalhando juntos, com objetivos alinhados entre si, tendem a trabalhar juntos para alcançar o que lhes foi proposto. Agindo desse modo, também é possível poupar atrasos nos projetos por falta de integração entre os funcionários e evitar erros que possam afetar o ritmo da organização e até mesmo interferir nos prazos e gerar prejuízos. Vale lembrar que investir na educação organizacional é o melhor caminho para melhorar a produtividade e otimizar a forma como os empregados se comunicam. (...) a comunicação interna na empresa gera um grande leque de vantagens tanto para a organização quanto para cada membro que compõe a equipe (Aspectum, 2022).

O aumento da produtividade é uma das consequências de uma boa comunicação. Quando a comunicação é profissional, clara e direta, os colaboradores tendem a se comportar melhor, pois estão trabalhando por um mesmo objetivo, onde todos passam a se comunicar e possam desenvolver as atividades propostas da melhor forma. Investir na educação organizacional, ou seja, comunicação interna e outros fatores, é um ponto muito importante para otimizar a forma como os funcionários executam as tarefas, poupando assim, possíveis atrasos nos projetos, além de criar uma melhor interação entre os servidores.

2.1.3 Comunicação horizontal

É possível determinar que dentro da comunicação interna existem diversas vertentes, uma delas é conhecida como a comunicação horizontal. Ao fundamentar a análise através da visão dos acadêmicos, eles trazem uma visão aprofundada sobre o assunto. Matos (2014 apud Caggy, 2018) define que o fluxo horizontal de comunicação é feito “entre colegas de trabalho de um mesmo nível hierárquico”.

Portanto, é possível determinar que a comunicação horizontal é do tipo que valoriza as relações interpessoais entre o corpo de colaboradores de uma empresa. É válido acreditar que, o fluxo de comunicação interna horizontal gera na empresa

um clima agradável de trabalho entre os funcionários, trazendo a empresa uma facilidade na disseminação de informações.

Além disso Caggy (2018) diz: “A comunicação entre os departamentos da organização é fundamental para que a mesma avance. Com isso, é possível ver a importância de ter funcionários unidos e motivados a favor da empresa, pois eles funcionam como uma base. Uma empresa que mantém seus funcionários motivados é uma empresa que alcança resultados significativos e apresentam um grande potencial para crescer e se destacar no mercado.

2.1.4 Comunicação vertical

Quanto ao fluxo de Comunicação Vertical, Caggy (2018) diz:

Comunicação Vertical, a base teórica a subdivide em Ascendente - a comunicação que parte dos mais baixos aos níveis mais elevados de decisão- e Descendente- a comunicação que faz o caminho inverso, ou seja, sai do topo decisório em direção à base (CAGGY, 2018, p.38).

Portanto, a Comunicação Vertical é dividida de duas formas, sendo uma a Ascendente, que é a mensagem transmitida do funcionário para o patrão, e a Descendente, que é a mensagem transmitida do patrão para o seu funcionário.

2.2 Impactos da pandemia na tecnologia em escolas

Durante o período de manifestação do COVID-19, foi decretado pelo Sistema Público de Saúde um isolamento social, onde as pessoas não poderiam sair de casa. Firmino (2022) comenta:

a transmissibilidade elevada obrigou a adoção de medidas de distanciamento social, que impactaram o modo de viver e se relacionar em sociedade, com severas implicações econômicas, sociais, emocionais, etc. (Firmino et al, 2022, p.2)

Ou seja, essas medidas fizeram com que milhões de discentes não pudessem estudar presencialmente, o que gerou uma crise imensa para o andamento do aprendizado. Junto com essa crise, surge a dúvida: Como permanecer estudando, sem uma sala de aula?

E quando surgiu essa pergunta, a ciência trouxe uma resposta. A resposta estava em nossas casas. O celular e o computador seriam então os responsáveis por trazer a conexão entre o professor e o aluno, entre o docente e o discente, criando então, mesmo que a distância, uma relação interpessoal.

Foi necessário com isso, o investimento nas tecnologias dentro de escolas, pois, como Antônio cita, “em decorrência da falta estrutural e financeira que acomete o país, alguns estudantes não foram contemplados pelo ensino nos moldes da virtualidade”. Logo, determina-se que, além dos alunos, muitos docentes não teriam condições financeiras de arcar com os custos das novas tecnologias, por conta das dificuldades financeiras enfrentadas no Brasil durante a pandemia.

Diante disso, houve um investimento em tecnologias em diversas escolas, públicas e privadas, ao redor do Brasil. Rodrigues (2020) comenta sobre:

O aumento da demanda pelo ensino remoto emergencial, motivado pela pandemia da Covid-19 em 2020, acelerou a adoção de tecnologias digitais para a interação entre docentes e estudantes em isolamento social (RODRIGUES *et al*, 2020, p.2).

Ou seja, a partir dos desafios vistos na pandemia, foi preciso ter um aumento no investimento das escolas na área tecnológica. Isso se tornou essencial para adoção de novos meios de comunicação, pois, a partir dessas tecnologias, cria-se também uma nova forma de se comunicar dentro do ambiente estudantil.

2.3 Jornal escolar

O Autor Rudinei mostra que no século XX foi introduzido na sociedade uma nova forma de se comunicar, iniciando um processo, que, no fim, tornaria obsoleto a ideia de enviar cartas manuscritas via correio postal como maneira de transmitir mensagens. Essa nova forma de se comunicar se deu a partir da chegada de telefones, máquinas de escrever, rádio, gravadores de voz, dentre outras invenções que mudaram drasticamente a forma de distribuição das informações.

Neste tempo, surgiram nomes importantes que marcaram a história da comunicação e da pedagogia, como os de Jean-Ovide Decroly (1871-1932) e Célestin Freinet (1896-1966). Esses pedagogos foram responsáveis por dar à luz a ideia de um Jornal Escolar. Como identificado no livro *O Jornal Escolar* (1974), o

primeiro relato de um Jornal Escolar foi na Escola Decroly. Célestin Freinet comenta:

Diremos, no entanto, que só reconhecemos um «antepassado»: é a realização, depois da guerra de 1914-1918, pela Escola Decroly (Bélgica) do Correio da Escola, impresso na própria escola, segundo uma fórmula que explorámos e divulgámos. Tal filiação, de resto, não surpreenderá ninguém que saiba tudo o que devemos ao Dr. Decroly, que foi, sob muitos aspectos, o nosso inspirador
(O JORNAL ESCOLAR, 1974, p. 10).

Portanto, o primeiro precedente de um Jornal Escolar, como Célestin Freinet imaginou, foi na Bélgica. Decroly era conhecido por visar o preparo do discente para a vida. Acrescentando a isso, o autor Reina (1998) mostra como eram os pensamentos do professor.

Decroly assume que a educação tem como principal objetivo preparar a criança para a vida, individual e socialmente. Procura fazer com que a criança se torne consciente de sua personalidade e do ambiente natural e humano em que vive. Agora, educar para a vida é educar para atender suas necessidades, o que implica proporcionar um conjunto de conhecimentos que coloca o sujeito em condições de se adaptar à sociedade e às suas necessidades. Quais são essas necessidades primárias da criança? Decroly aponta quatro: a) Nutrição (depende da respiração e da higiene); b) Proteção da intemperança; c) Defesa contra vários perigos ou inimigos e d) Trabalhar e, prosperar... Dela dependem as necessidades de ilustração, arte, recreação, descanso
(REINA, 1998, p.238, tradução de Leticia Marques, 2021, p. 28).

Interpreta-se com isso que, as necessidades básicas de uma criança dependem das necessidades da ilustração, arte, recreação e descanso. Sendo assim, Jean propõe como forma de incentivar a criança nessas áreas, a aplicação de um método de ensino, que seria conhecido depois como o Jornal Escolar, onde a criança teria a liberdade de se expressar, e assim, colaborar com o atendimento das necessidades básicas de si própria.

Além disso, Célestin apresenta algumas bases interessantes de um Jornal nos ambientes estudantis. Vejamos primeiro o que ele nos diz:

Nas nossas escolas, a expressão livre infantil fica automaticamente socializada pela motivação que constitui para nós o jornal escolar e a correspondência. A partir de agora, a criança já não escreve apenas o que lhe interessa a ela; escreve aquilo que, nos seus pensamentos, nas suas observações, nos seus sentimentos e nos seus actos é susceptível de interessar os seus camaradas e de vir a interessar os seus correspondentes
(O JORNAL ESCOLAR, 1974, p. 14).

O primeiro ponto a destacar é que, Freinet usava os estudantes como

escritores do jornal, logo, isso se torna vital, pois sem pessoas para a produção de textos para o jornal, o mesmo não existiria.

O segundo ponto a destacar é em relação aos textos escritos pelos alunos. Fica evidente que não é positivo a interferência dos docentes no texto - a não ser para os pareceres técnicos, como é pontuado por ele no parágrafo seguinte:

O texto livre, escolhido por votos de mão levantada, é aperfeiçoado colectivamente, quer no que diz respeito à verdade do conteúdo, quer na sua forma sintáctica, gramatical e ortográfica. A obra que depois é dada aos pequenos tipógrafos é o resultado do nosso método natural de trabalho, que respeita o pensamento infantil mas contribui com o seu auxílio técnico, enquanto espera que a criança esteja em condições de caminhar pelo seu pé e de nos trazer textos e poemas que só teriam a perder com a nossa intervenção
(O JORNAL ESCOLAR, 1974, p. 14).

O material produzido, deve ser feito de acordo com os interesses dos estudantes no qual os produziram, e não de acordo com os professores ou a instituição. A ideia é ter um jornal livre, onde os sentimentos e ideias dos alunos sobressaiam como uma voz em meio a um mundo de desinformação e desinteresse na busca pelo conhecimento.

2.3.1 Jornal como meio de comunicação escolar

O Jornal como meio de comunicação escolar também é implementado em diversos lugares, principalmente em universidades. Um estudo feito por Cassiana (2006) mostrou as principais características de um jornal feito em uma universidade no norte do Rio Grande do Sul.

Perfil: jornal informativo, com periodicidade mensal, da produção científica, acadêmica, institucional, cultural e da inserção comunitária universidade. Para isso, busca elementos do jornalismo científico, do noticiário, da prestação de serviços e da opinião, em formato que visa a profundidade do conteúdo e a facilidade de leitura, através de aspectos visuais atrativos e textos objetivos;
[...] Conteúdo: o ABC Jornal abrange assuntos de interesse comunitário que demonstrem o vínculo da universidade com o desenvolvimento regional. [...] (MARIS, 2006, p.11-12).

É possível analisar que, o Jornal aplicado nessa universidade tinha como traços a informatividade e a produção cultural. Além disso, os assuntos que existiam

dentro desse Jornal eram assuntos de interesse da comunidade acadêmica. Logo, é destacado que o jornal deve estar alinhado com os interesses da instituição de ensino. A autora Maris diz: “Percebe-se nesta construção que o ABC Jornal contempla aspectos relacionados à missão e concepção de universidade que a instituição em análise destaca como relevantes [...]”

Ou seja, é necessário que a missão da instituição esteja alinhada com os propósitos de um jornal, já que, ele será feito para auxiliar na comunicação interna dessa organização.

Entende-se então, com base em todos os autores destacados nesta etapa da pesquisa que, um Jornal Escolar deve ter como principais características norteadoras: O texto livre; a correção ortográfica técnica especializada; os assuntos que sejam de interesse dos estudantes; a produção científica, acadêmica e cultural; e o alinhamento entre os interesses da instituição e do Jornal.

2.4 Metodologia

Quanto ao método de pesquisa utilizado neste artigo, foi utilizado como base estudos de outros acadêmicos na área da metodologia em artigos científicos. Castro (1976 apud Maxwell, 2011) diz que existem três maneiras de se classificar uma pesquisa científica: Ou ela é exploratória; ou descritiva; ou explicativa. Cada um desses tipos traz uma forma diferente de tratar um determinado problema.

Sendo assim, é possível determinar que esta pesquisa tem caráter exploratório, já que tenta idealizar a formação de um jornal para a escola que foi estudada. Além do mais, é visto o caráter descritivo na mesma, pois foi estudado toda uma população com base em dados colhidos através de uma pesquisa de campo.

Fica então determinado que, esta pesquisa teve em sua natureza o caráter quantitativo, porque foram determinados problemas a partir de dados recebidos de pesquisas de campo.

2.5 Resultados e Discussões

Nesta etapa da pesquisa, foram feitas duas pesquisas de campo na ETEC de

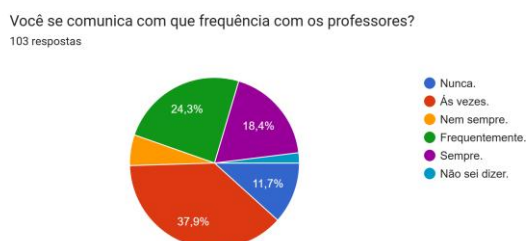
São Sebastião: Uma com o objetivo de descobrir os problemas da comunicação interna para os alunos; e outra com o objetivo de identificar quais são as características de um Jornal Escolar para a instituição.

No que se refere a metodologia, foi usado uma margem de erro amostral de 7% e 4%, respectivamente, e um nível de confiança de 90%. Na primeira pesquisa tivemos uma população-alvo de 528 alunos, com a necessidade de entrevistar no mínimo 110 alunos, e na segunda pesquisa uma população-alvo 620 membros da comunidade escolar, onde se fez necessário entrevistar pelo menos 252 membros, que incluem discentes; docentes; e funcionários.

2.5.1 Análise da comunicação interna da ETEC de São Sebastião para alunos

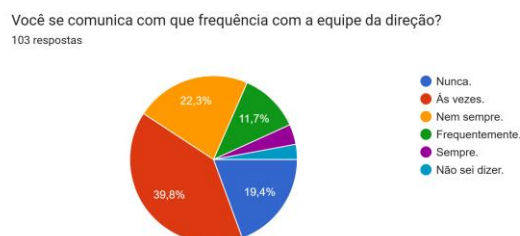
Nos Gráficos 1 e 2, o intuito foi descobrir a frequência com que os alunos se comunicam com os professores e a equipe diretiva.

Gráfico 1 – Você se comunica com que frequência com os professores?



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Gráfico 2 – Você se comunica com que frequência com a equipe de direção?



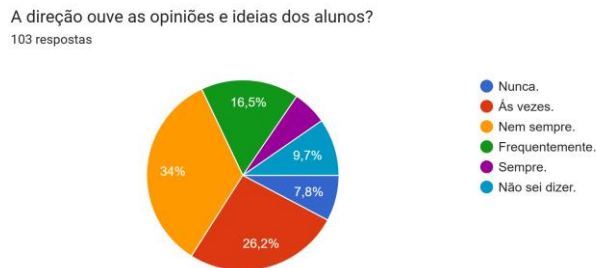
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Diante do resultado das pesquisas, é possível determinar que há uma falha na comunicação vertical, que é a comunicação de pessoas de diferentes níveis

hierárquicos, o que é provado pelo alto índice de “Às vezes” e “Nunca”, totalizando aproximadamente 50% em ambos os gráficos. Isso mostra uma falta de um bom canal de comunicação entre os mesmos, podendo assim ser legítimo afirmar que eles não se comunicam como deveriam.

Quanto ao Gráfico 3 – Foi feita uma análise, focando em saber se suas ideias eram escutadas, com base nas respostas. Mediante o resultado foi observado uma carência de atenção da direção com os alunos, sendo esse um dos pontos a serem melhorados pela instituição.

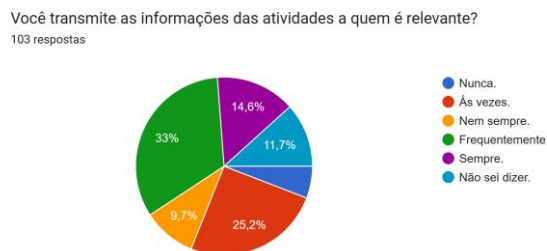
Gráfico 3 – A direção ouve as opiniões e ideias dos alunos?



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Observando o Gráfico 4 – O foco da pergunta é saber se os alunos usam os canais de comunicação corretamente.

Gráfico 4 – Você transmite as informações a quem é relevante?

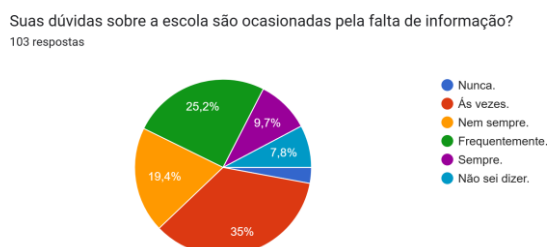


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Diante deste resultado, ficou claro que os alunos não usam os canais de comunicação da maneira correta, sendo possível ver que os problemas de Comunicação Interna não são somente responsabilidade do corpo docente e diretivo, mas também por parte do corpo discente.

Em relação ao Gráfico 5, observa-se que há a tentativa de buscar qual o nível de dúvidas causadas pela falta de informação.

Gráfico 5 – Suas dúvidas sobre a escola são ocasionadas pela falta de informação?



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

“Frequentemente” e “Sempre” obtiveram uma taxa de aproximadamente 35%, ou seja, cerca de 1/3 (um terço) dos alunos estão com dúvidas graças a falta de informação. Outro dado do gráfico é importante, com 35% respondendo “Às vezes”, indicando que quase sempre há alguma dúvida gerada pela falta de informação.

Acerca do Gráfico 6 – O propósito era saber se já ocorreram problemas em trabalhos, e se já ocorreram, qual é a frequência em que isso ocorre.

Gráfico 6 – Você já teve prejuízos na realização de tarefas por falha na comunicação?

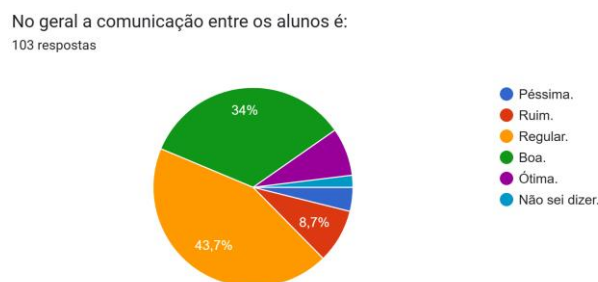


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Diante dos resultados obtidos, foi observado que pelo menos 67,9% dos discentes já sofreram com problemas causados pelas falhas no fluxo de comunicação da instituição. Isso mostra uma grave deficiência no sistema comunicacional da escola.

Mediante os Gráficos 7 e 8 – Houve o estudo das opiniões dos alunos acerca da comunicação horizontal e vertical, respectivamente.

Gráfico 7 – No geral a comunicação entre alunos é:



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Gráfico 8 – No geral a comunicação entre a direção e os alunos é:



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Com os resultados destas pesquisas podemos observar que ambas as comunicações, tanto a horizontal quanto a vertical têm sua vertente bem definida, tendo 43% e 40% de respostas no regular, aproximadamente. Esses dados nos mostram que esses canais se mostram aptos a melhorias.

2.5.2 Proposta de solução para a comunicação interna da escola para aluno

Como forma de solucionar os problemas vistos através dos dados obtidos, a criação de um Jornal Escolar para a ETEC de São Sebastião foi proposta. Esse Jornal contaria com características de Freinet, como o texto livre, e terá como base o ABC Jornal de Maris, onde houve o objetivo de trazer a comunicação entre a direção e os alunos. Outras características foram definidas através de uma pesquisa de campo.

2.5.2.1 Posição acerca das características de um jornal da ETEC de São

Sebastião

A primeira coisa a ser pontuada foi que o público-alvo tem mais interesse por assuntos culturais e de entretenimento em geral, conforme visto no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Qual assunto e/ou informação de um jornal desperta mais o seu interesse?

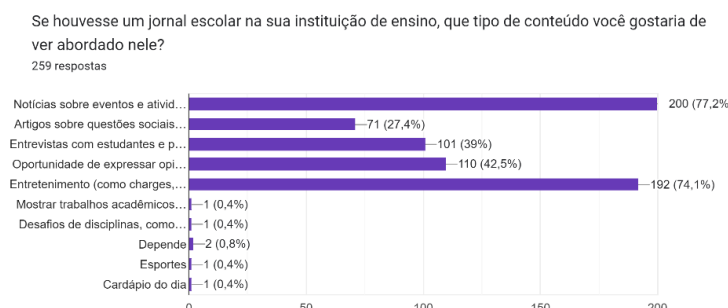


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Mais da metade da população da instituição tem preferência por entretenimento e assuntos culturais. Isso mostra que a entrada de uma nova ferramenta de comunicação pode ser muito bem recebida, já que há um grande interesse por parte das pessoas em assuntos de entretenimento.

Dando continuidade a pesquisa, foi perguntado para os membros da comunidade escolar o que eles gostariam de ver em um jornal da escola.

Gráfico 10 – Se houvesse um jornal escolar na sua instituição de ensino, que tipo de conteúdo você gostaria de ver abordado nele?

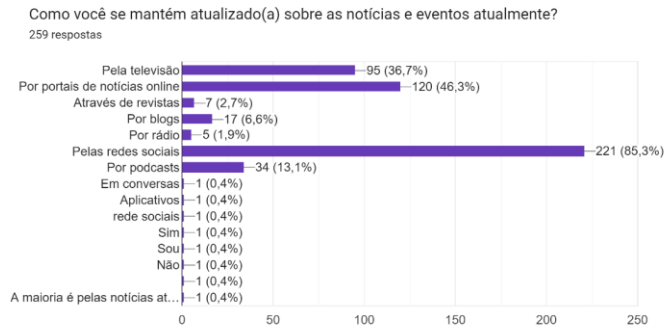


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Nessa pergunta, é possível mais de uma resposta. É possível ver mais uma

vez, que, uma grande parte das pessoas gostariam de ver uma área para entretenimento no jornal, sendo quase três terços da população se interessou. Há, porém, um detalhe a mais que é possível ver aqui: A comunidade abraçaria notícias relacionadas a escola de uma forma geral.

Gráfico 11 – Como você se mantém atualizado(a) sobre as notícias e eventos atualmente?

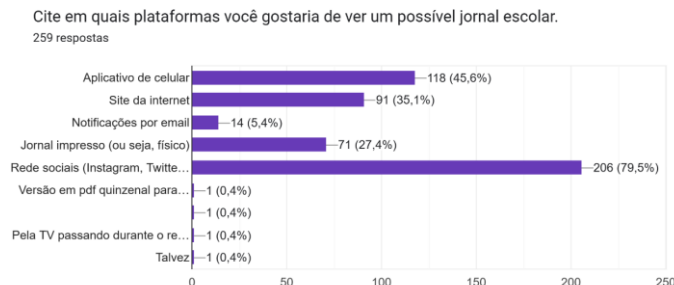


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

No Gráfico 11, os entrevistados puderam escolher mais de uma opção para responder. Dado isto, foi possível ver que a grande maioria (85,3%) acompanha as notícias por redes sociais. Isso foi possível graças a última revolução tecnológica, já citada aqui, que possibilitou uma nova onda de transmissão de informações via redes sociais.

O Gráfico 12 nos mostra um pouco sobre como a internet influenciou na decisão dos discentes:

Gráfico 12 – Cite em quais plataformas você gostaria de ver um possível jornal escolar.



Fonte: Desenvolvido pelos autores

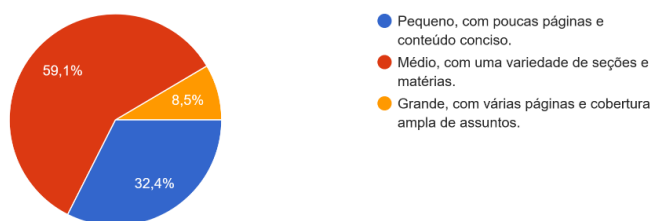
É razoável crer que os resultados dessa questão nos levam a ter uma total

integração do jornal com o mundo digital, onde seria possível dispersar as informações para todos facilmente, já que a escola tem capacidade tecnológica suficientemente para acessar as ferramentas de comunicação online que seriam criadas.

Se tratando do Gráfico 13, o intuito foi ver a preferência dos leitores sobre o tamanho do jornal.

Gráfico 13 – Qual é a sua preferência em relação ao tamanho do jornal escolar?

Qual é a sua preferência em relação ao tamanho do jornal escolar?
259 respostas



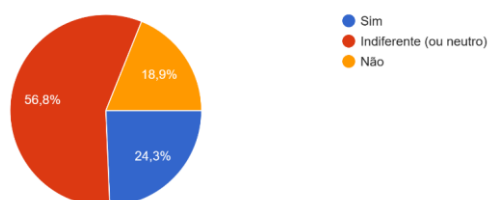
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Foi observado que, segundo o corpo acadêmico, deveria ser ou pequeno ou médio, onde haveria um conteúdo recheado para os leitores consumirem de maneira a não atrapalhar nos estudos e eventos da escola.

Observando o Gráfico 14, foi buscado saber se era interessante ter propagandas dentro do jornal. Propagandas de empresas parceiras da instituição ou até mesmo de projetos da escola.

Gráfico 14 – Você gostaria de ter propagandas dentro de um possível jornal escolar?

Você gostaria de ter propagandas dentro de um possível jornal escolar?
259 respostas



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Vê-se que boa parte dos membros escolares não se importariam em ver

anúncios. Isso abre uma boa margem para ter como custear um site do jornal, e até assalariar a equipe que trabalharia neste projeto.

2.5.2.2 Incentivo ao Jornalismo

O último levantamento a ser feito, seria em relação a quem escreveria para o jornal. E com isso, foi descoberto que um terço do corpo estudantil tem interesse na área jornalística, através do Gráfico 15.

Gráfico 15 – Você já considerou participar de um jornal escolar, como um jornalista ou redator por exemplo?



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

22,8% dos respondentes disseram que teriam interesse em participar de um jornal escolar, o que nos abre uma margem para o incentivo ao jornalismo dentro da instituição. Isso pode acarretar em grandes frutos para o futuro, pois gera oportunidades para as pessoas que tem ambição na área jornalística.

Segue abaixo o QR Code com a prévia do Jornal nas redes sociais.

Imagem 1 e 2 – QR Codes com links do Instagram e Twitter.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fim, todos os objetivos desta pesquisa se cumpriram. Foi analisado quais eram os problemas de comunicação da ETEC através da pesquisa de campo. Além disso, o Jornal Escolar foi analisado e estudado, além de ser proposto como uma solução plausível para os problemas de comunicação interna, visando atingir principalmente os alunos, que receberiam as mensagens da escola através desse importante canal de comunicação.

Esse estudo pode ser usado como fonte para diversos outros casos em que há uma brecha no sistema comunicacional de uma determinada instituição ou organização. Criar um canal de comunicação pode ser uma solução para um local onde há ruídos no fluxo de informações.

Além do mais, o jornalismo tem pouco incentivo dentro da cidade de São Sebastião. Por isso, criar esse projeto pode ser essencial para que novos profissionais da área sejam formados, criando assim não só uma solução para a comunicação de uma escola, mas também de um país.

Tudo isso pode ser feito. Pode ser implementado, pois a estrutura existe. Os gestores devem ter o entendimento de que se for implementado, esse projeto pode ser a solução para diversos desvios de informações gerados até aqui.

É claro que esse estudo careceu de algumas informações que seriam úteis. Por exemplo, seria interessante criar uma pesquisa não só com alunos, mas também com professores e toda a equipe da coordenação. Por isso, é recomendável que sejam feitos novos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASPECTUM. 7 benefícios de uma boa comunicação interna na empresa! Disponível em: <<https://aspectum.com.br/blog/beneficios-comunicacao-interna-na-empresa>>. Acesso em: 4 set. 2023.

CAMPOS, Kézia Ferreira. A comunicação interna e seu impacto no clima organizacional: uma análise em uma IES confessional. **Revista Formadores**, v. 11, n. 4, p. 35-35, 2018.

CRUZ, Cassiana Maris Lima. Comunicação organizacional e pressupostos da comunicação integrada: a experiência em uma universidade na implementação/reestruturação do jornal institucional. **Conexão-Comunicação e Cultura**, v. 6, n. 11, p. 193-209, 2007.

CRUZ, L.R., Venturini, J.R. Neoliberalismo e crise: o avanço silencioso do capitalismo de vigilância na educação brasileira durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1060-1085, 2020.

DE CARVALHO, Letícia Marques Borges Vilela. O QUE DIZEM OS JORNAIS SOBRE A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: UM LEVANTAMENTO SOBRE A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE OVIDE DECROLY EM PERIODICOS BRASILEIROS 1914-1935. **Atena Editora**, p. 25, 2021.

FIRMINO, Nairley Cardoso Sá et al. O ensino remoto emergencial: ações e adaptações de estudantes cearenses. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, 2022.

FREINET, Célestin. O jornal escolar. **Lisboa: Estampa**, 1974.

FSB. Comunicação Interna: Entenda o que é e como colocar em prática. Disponível em: <<https://www.fsb.com.br/noticias/comunicacao-interna/>>. Acesso em: 4 set. 2023.

KOPP, Rudinei. Comunicação e mídia na literatura distópica de meados do século 20: Zamiatin, Huxley, Orwell, Vonnegut e Bradbury. 279 f. 2011.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing - 7.ed.** [s.l.] Bookman Editora, [s.d.]. OCDE. PISA 2018: Results. Disponível em:

<<https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results>>. Acesso em: 02 set. 2023.

OCDE. PISA 2018: Results. Disponível em: <<https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results>>. Acesso em: 02 set. 2023.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO**, 72 f. 2011.

PÁDUA, Carlos, FRANÇA-CARVALHO, Antonia. A contribuição das tecnologias digitais da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia por COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 10 f. 2022.

PERINI, Veridiane. **Análise da comunicação interna em uma escola pública**. 2016. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização Gestão Escolar) - o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Feliz. 2016.

REINA, Virginia Guichot. De la medicina a la educación: María Montessori (1870-1952) y Ovide Decroly (1871-1932). Dos metodologías educativas al servicio de la infancia. **VI Congreso Nacional de Educación Comparada**. 242 f. 1998.

SANTOS, Bruna Sthéfani. A Importância da Comunicação Interna na Gestão Organizacional. **Repositório Cogná**, 31 f. 2019.